

Universidade de Lisboa põe seniores e jovens juntos na mesma sala de aula

O período de candidaturas na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa para o próximo ano lectivo arranca hoje. Podem inscrever-se pessoas a partir dos 50 anos que tenham terminado o secundário



São sete as universidades e politécnicos que recebem estudantes seniores

Educação Samuel Silva

Estudantes seniores e jovens vão assistir lado a lado às mesmas aulas na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa a partir do próximo ano lectivo. Os estudantes mais velhos podem passar a inscrever-se em oito disciplinas que também são frequentadas pelos alunos regulares, no âmbito do programa de formação para seniores daquela universidade que, prestes a completar dez anos, está a ser reformulado.

A universidade chama oito percursos em Humanidades à nova oferta do seu programa para estudantes seniores – cujo período de candidaturas arranca nesta segunda-feira. Os alunos mais velhos vão poder seguir

uma disciplina curricular juntamente com os colegas jovens. “Vamos provocar um contacto entre gerações, que até aqui não acontecia”, explica José Lopes da Silva, que criou o programa de formação para seniores há quase uma década e continua a coordená-lo.

A formação totaliza três semestres e cada percurso é definido pela frequência de uma unidade curricular semestral. De entre as opções designadas para cada um dos percursos, o aluno tem liberdade de definir um plano de estudos, em função dos seus interesses. Estão disponíveis os percursos em Estudos Portugueses, Estudos Clássicos, Estudos Artísticos, Filosofia, Linguística, História, História de Arte e História Portuguesa.

Os participantes que tiverem assis-

tido a três quartos das aulas terão um certificado de frequência. Quem completar 180 horas de formação e obter aprovação num trabalho final sobre uma temática relacionada com as matérias, terá um diploma de conclusão do curso.

A Universidade de Lisboa disponibiliza cinco vagas por turma. Cada disciplina frequentada pelos estudantes seniores tem um custo de inscrição de 120 euros por semestre. As aulas arrancam a 16 de Setembro.

Podem candidatar-se ao programa pessoas com mais de 50 anos, que tenham, pelo menos, terminado o ensino secundário. “É essa a principal diferença para uma Universidade Sénior”, explica José Lopes da Silva, que coordena a iniciativa. Em anos anteriores, “a maior parte dos alunos”

tinham já uma licenciatura ou, pelo menos, frequência do ensino superior, explica o mesmo responsável.

Além dos requisitos mínimos, o programa de formação para seniores da Universidade de Lisboa também se distingue por ter como professores os próprios docentes da instituição de ensino superior e por ter aulas “exigentes, em ambiente universitário”, acrescenta. “A ideia é criar as condições para incentivar os alunos a depois prosseguirem estudos num curso formal.”

O programa de formação universitária para seniores da Universidade de Lisboa está a cumprir dez anos. Foi inicialmente lançado em 2010, ainda

na Universidade Técnica de Lisboa, tendo sido reformulado, quatro anos depois, na sequência da fusão com a Clássica. Nessa altura, ao curso de Ciência, Tecnologia e Cidadania - uma formação de três semestres, mais um quarto para produção de um trabalho final -, foram sendo acrescentados outros cursos, tendo em conta a oferta das faculdades da nova universidade. Nestes quase dez anos, cerca de 500 pessoas participaram no programa de formação para seniores, um número que José Lopes da Silva, que foi reitor da Universidade Técnica de Lisboa, admite ser “baixo”, mas que espera agora que aumente rapidamente em função das inovações

que vão ser este ano introduzidas.

Além dos oito percursos que vão colocar seniores e jovens nas mesmas salas da Universidade de Lisboa, o programa de formação para seniores vai manter dois cursos que já funcionaram no ano passado (Cidades Verdes, Cidades Sustentáveis e Pilares para uma Vida Activa e Saudável) e vai também criar um novo ciclo de conferências sobre Saúde que, no primeiro semestre do ano lectivo, será da responsabilidade da Faculdade de Farmácia e, no segundo semestre, prosseguido pela Faculdade de Medicina.

samuel.silva@publico.pt

Quase 1000 inscritos em sete universidades

Tendência é recente, mas teve um crescimento de 10% nos últimos anos

São sete as universidades e politécnicos, dois dos quais privados, que recebem estudantes seniores. Ao todo, são cerca de 1000 os inscritos. A tendência de atrair seniores para o ensino superior nacional é recente, mas tem vindo a crescer nos últimos anos. Desde 2015, três novas instituições de ensino passaram a disponibilizar oferta para este público - as universidades dos Açores e do Porto, ambas públicas, e a Lusófona, no sector privado. Além disso, a Universidade Popular Túlio Espanca, ligada à Universidade de Évora, abriu um novo pólo para responder ao aumento da procura. Também os politécnicos de Leiria e Viana do

Castelo e a Universidade Católica do Porto têm oferta para seniores. A procura tem crescido perto de 10% nos últimos anos.

O modelo de funcionamento das diferentes instituições de ensino superior é distinto. No caso do Politécnico de Leiria, os seniores escolhem disciplinas de licenciaturas da instituição, que frequentam juntamente com os alunos jovens. No Politécnico de Viana do Castelo e na Universidade do Porto, os estudantes mais velhos optam por ter até três disciplinas entre um cardápio de opções teóricas e práticas previamente definido. Mas há planos de estudo fechados como o da Academia Sénior da Universidade dos

Açores, que define anualmente o seu programa em função dos inscritos, enquanto a Universidade Católica tem um único plano para seniores (Programa Mais Saber). Já a Universidade Lusófona tem formações em duas áreas distintas: História, Cultura e Sociedade e Estilo de Vida Activo, Desenvolvimento e Bem-Estar. Além da oferta para seniores no ensino superior, Portugal tem também uma Rede de Universidades da Terceira Idade (Rutis), criada em 2005, que não tem parado de crescer - aumentou em 60% o número de inscritos entre 2011 e 2017. A Rutis agrega 300 universidades seniores, que totalizam quase 50 mil estudantes.